

Mandacaru

Organizar - Resistir - Vencer

Jornal a serviço dos movimentos populares (região sudeste) - Maio de 2026 - nº 33

O Papa e o Trump: líder que une e líder que mata

Foto: REUTERS/Guglielmo Mangiapane

Por **Frei José Fernandes ***

Fico imaginando não ser nada fácil ser Papa em tempos de grande ascensão da direita e da extrema direita no mundo! Leão 14, com seu estilo próprio, vem sinalizando que continuará o caminho de seu antecessor, o Papa Francisco. Leão, nascido nos Estados Unidos e cidadão peruano por opção evangélica; como migrante cruzou fronteiras geográficas, culturais e ideológicas. Possui uma vasta experiência pastoral e também institucional; vem demonstrando ser socialmente comprometido com pautas a favor da humanidade e da nossa Casa Comum. Como frade agostiniano, traz a herança de sua formação religiosa. Sua escolha pelo nome aponta para um forte simbolismo, pois remete a Leão 13, um dos papas de destaque do Ensino Social da Igreja.

Sua firmeza política, por mandato evangélico, tem me surpreendido, especialmente frente ao confuso, desequilibrado, estúpido, arrogante, mal-educado, imperialista e irracional presidente dos Estados Unidos e seu vice, que carregam em suas histórias a condição de serem os assassinos de mais de três mil iranianos e que continuam apoiando o também genocídio de Israel contra a Palestina, deixando dezenas de milhares de mortos. Salvo as devidas proporções, é o mesmo comportamento do filhote



Milhares de pessoas saem às ruas de Teerã, no Irã, em protesto contra a guerra iniciada pelos EUA

Papa Leão 14 solta pomba branca durante Encontro pela Paz, em frente à Catedral de São José em Bamenda/ Camarões



deles, o ex-inquilino do Palácio do Planalto e atual presidiário.

Às provocações dos dois, o contrarrâneo deles e Papa deu esta resposta: “não tenho medo da administração deles e nem de falar abertamente a mensagem do Evangelho”. Disse isso e seguiu tranquilamente sua viagem missionária pela África, onde estava em sua peregrinação missionária. Tirou de letra e pronto!

Para o mundo político, até parece que o pontificado de Leão 14 estava iniciando naqueles dias, quando gritou “ser inaceitável” àquele inominável que propôs a “acabar com a civilização do Irã”. A tempestade deste “dito cujo”, ocorreu um dia após Leão 14 ter presidido em Roma, uma Vigília de Oração pela Paz. E, a partir daí o Papa Leão, como João Batista, vem advertindo os pretensos poderosos: “Basta com a idolatria de si mesmo e do dinheiro! Basta com a exibição da força! Basta com a guerra! A verdadeira força se manifesta em servir à vida”. E assim tem sido sinal de esperança para os pobres.

O Papa Francisco já andava à contramão deste pretenso dono do mundo, especialmente por suas posições ecológica, anticapitalista e crítica às políticas antimigratórias. Leão 14 vem denunciando com coragem evangélica, especialmente nas últimas semanas, as guerras, os

conflitos armados, os sofrimentos do povo e a crescente escalada da violência. Sua incansável pregação é a construção da cultura da paz, a paz “desarmada e desarmante”.

Frei Betto, ao comentar sobre a crise diplomática entre o líder que une e o líder que mata, afirma: “durante a prisão dos frades dominicanos no Brasil, quando fomos acusados de ‘terrorismo’ pela ditadura militar e condenados a quatro anos de cárcere, o Papa Paulo 6º nos deu total apoio e nos enviou, de presente, um rosário. Várias vezes Paulo 6º criticou as violações dos Direitos Humanos no Brasil e respaldou a atitude profética de bispos que denunciaram o regime militar, como dom Helder Câmara, dom Paulo Evaristo Arns e dom Pedro Casaldáliga”.

Que o legado do Papa Francisco e a firmeza do Papa Leão 14 nos animem a proclamar com Santo Agostinho: “A esperança tem duas filhas lindas, a indignação e a coragem; a indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão; a coragem, a mudá-las”.

**Frei José é frade dominicano, militante, especialista em Direitos Humanos e assessor de Movimentos Populares e CEBs. Membro da Coordenação da Comissão Dominicana de Justiça e Paz do Brasil e do Comitê de Direitos Humanos Dom Tomás Balduino. @freijosefernandesop*

Por que Trump e Netanyahu não estão vencendo a Guerra no Irã

No dia 28 de fevereiro, as forças de Estados Unidos e Israel bombardearam uma escola primária de meninas em Minab, no Irã, matando 175 pessoas, sendo 150 crianças. No mesmo dia, assassinaram também o líder iraniano Ali Khamenei em um ataque a míssil, dando início a uma guerra que já dura mais de dois meses e gera altos custos globais, além de centenas de mortes.

Com a justificativa de combater o programa nuclear iraniano e enfraquecer o regime dos aiatolás, EUA e Israel ignoraram a diplomacia e o Direito Internacional, dando as costas a seus aliados europeus e à ONU.

Soberbos, Trump e Netanyahu acreditavam alcançar seus objetivos em poucas semanas. Não contavam que, mesmo após matarem as principais lideranças políticas e religiosas, o Irã demonstraria grande capacidade de reação e impressionante resiliência.

Em resposta aos ataques, ao fechar o Estreito de Ormuz - por onde passam cerca de 20% do petróleo e 25% do GNL comercializados globalmente - o Irã fez o mundo compartilhar os custos do conflito. O preço dos combustíveis disparou. A inflação americana é a

Prédios destruídos no centro de Teerã por ataque aéreo israelense



foto: Mejjid Saeedi/Getty Images

maior desde 2022, e o FMI já aponta para a possibilidade de recessão global. Em Tel Aviv, vídeos mostram mísseis destruindo áreas residenciais. E, ao convocarem a OTAN, os Estados Unidos foram completamente ignorados.

Esse cenário expõe a crise humanitária e econômica à qual o apetite de sangue de Trump e Netanyahu arrastou o mundo. Eles acreditavam que venceriam o Irã em poucos dias e poderiam expor ao mundo esse troféu. A guerra, porém, mostra que a superioridade militar imperialista, tida por décadas como inquestionável, não mais se confirma.

Drones baratos iranianos desafiam os bilionários sistemas de defesa americanos: enquanto o Irã dispara um drone de 40 mil dólares, os EUA respondem com mísseis de 4 milhões — um abismo de eficiência. O

resultado é Trump humilhado, com baixa aprovação e descredibilizado. Um Estados Unidos que já não é a potência militar de outrora nem pode oferecer a segurança que um dia sustentou o mundo unipolar. Israel

já não esconde a face assassina e expansionista de Netanyahu: atacou seis outros países do Oriente Médio desde 2025, somando quase 80 mil mortes.

O Irã, por outro lado, demonstra uma capacidade de resposta que muitos duvidavam ser possível. Em abril de 2026, o conflito vive um cessar-fogo. Trump pede insistentemente um acordo de paz e uma saída menos humilhante. Netanyahu, que enfrentará eleição em outubro e pode ser preso em caso de derrota, tenta prolongar o conflito ao máximo. O Irã mantém-se paciente, recusando as propostas de rendição dos agressores.

Numa guerra injustificável como essa, nem os maiores partidários do imperialismo americano apoiam Washington e Jerusalém. O que se vê é um gigante caído, desesperado para mostrar ao mundo que, na falta de qualidades morais, ainda lhe resta alguma força - mas sem sucesso. Não se pode prever se alguém vencerá; em certa medida, todos perdem. Os 21 anos de Guerra do Afeganistão mostram que, nesses conflitos, é mais fácil entrar do que sair. O que se pode afirmar é que esse cenário de crise não tem data para se encerrar e que o mundo não será o mesmo depois de tudo.

Matheus Faria

Foto: Iranian Foreign Media Department



Funeral de 150 crianças mortas pelos Estados Unidos em escola de Minab

MEC garante educação pública de qualidade

Buscando a igualdade de oportunidades e inclusão social o MEC - Ministério da Educação tem como prioridade a educação pública de qualidade e gratuita. O Ministério voltou seu olhar para a educação básica, assegurando políticas educacionais essenciais para a construção de um Brasil soberano.

Durante o governo Lula o MEC colocou em prática diversos programas e ações para a melhoria da aprendizagem de crianças e adolescentes. Também manteve diálogo permanente com os estados e municípios, garantindo um espaço escolar protegido, em tempo integral e com boa alimentação. O MEC presta todo o apoio às crianças e jovens objetivando a conclusão dos seus estudos na idade correta.



"Quem encontrou um amigo jamais morrerá"

O Padre Teodoro Rohner era austríaco, nascido em 02 de janeiro de 1934

Ao ser ordenado padre, Teodoro escolheu a África para iniciar sua missão. Depois veio para o Brasil e decidiu continuar seu aprendizado no nordeste numa pequena cidade, Poção de Pedras, a 300 km de São Luís/MA. A população recebeu dois presentes: pela primeira vez tínhamos um pároco residindo na cidade e para completá-lo ele era muito parecido com Jesus Cristo.

Cresci vendo e ouvindo as pessoas se referirem ao Padre Teodoro com carinho e respeito. Sou muito grata por ter recebido das suas mãos a minha primeira comunhão. Fui sua discípula e tive a honra de participar em muitas formações com ele e outros palestrantes, junto com pessoas que continuam caminhando comigo, entre elas a Zetildes. Aprendemos sobre as Comunidades Eclesiais de Base que desembocou na Teologia da Libertação. E também o porque a igreja deve acolher a todas e todos com carinho, abrindo veredas para a alma encontrar o céu. Além de contribuir

com uma Terra melhor para todas as pessoas.

"Após morar de 1972 até 1987 trabalhando no nordeste brasileiro, tive sempre a intenção de sair do Brasil para a Europa, numa idade na qual ainda era capaz de trabalhar. Quis partilhar algo daquilo que consegui aprender na igreja da América Latina com o meu povo da Áustria. Me sugeriram levar muita esperança no coração. Então minha esperança com o tempo morreu de frio. E precisei de tempo e de esforço especial para plantar no coração uma esperança resistente ao frio. Mas com a ajuda de Deus consegui", escreveu Padre Teodoro.

Em 2004, tive o privilégio de passar três dias com ele em sua casa, onde morava com a sua irmã Rosa. Ali conversamos cerca de 40 horas. Ele que nunca exerceu sua profissão de psicólogo, foi cirúrgico e me ajudou a elaborar e até resolver dores que carregava há anos. Conto sobre isso em meu livro "Bálsamos".

Uma das lembranças que carrego da sensibilidade do Padre Teodoro é sobre os ipês. Ele me disse que era a árvore mais generosa que conhecia:



Padre Teodoro

"As flores se jogam no chão para que a gente possa apreciá-las mais de perto".

O Padre Teodoro voltou para a casa do Pai em 18/03/2026. Ele é o Ipê que transbordou cuidado, atenção, respeito e carinho por onde passou e sou muito grata por ter sido alcançada por suas flores.

Luiza Lima

Políticas públicas



Deputado Estadual Simão Pedro

O Brasil envelhece rapidamente e as urnas refletem essa transformação. Enquanto o eleitorado geral cresceu 15% entre 2010, em 2026, o segmento dos 60+ aumentou 74% saltando de 20,8 milhões para 36,2 milhões de eleitores. Essa é a chamada revolução demográfica brasileira, e ela chegou para decidir eleições.

Hoje, um em cada quatro eleitores do país tem mais de 60 anos, representando 23,2% do eleitorado

O Poder do voto aos 60+

total. No estado de São Paulo, os 60+ somam cerca de 8 milhões de pessoas 23,1% do total de 34 milhões de eleitores paulistas. O crescimento mais expressivo vem de quem tem mais de 69 anos: esse grupo registrou expansão de 5,78%, totalizando 3,47 milhões de cidadãos e o voto, para eles, é facultativo, o que torna o engajamento ainda mais significativo.

A abstenção dos maiores de 70 anos também recua eleição após eleição e era de 63,6% em 2014 e caiu para 58,9% em 2022. Um sinal de que esse público vota por convicção e identificação política. Em um cenário polarizado, a este segmento pode atuar como fiel da balança, especialmente quando a diferença entre candidatos é de menos de 2 milhões de votos, como ocorreu em 2022.

Reconhecer esse peso eleitoral também exige compromisso concreto com políticas públicas. É nesse espírito que apresentei o PL 198/2025,

que cria a Política Integrada de Atendimento Domiciliar à Pessoa Idosa no Estado de São Paulo. O projeto reconhece que envelhecer com dignidade, no conforto de casa, com suporte do poder público, é um direito, não um privilégio. A proposta estrutura cuidados continuados, intersetorialidade entre saúde, assistência social e habitação, e fortalece as redes de proteção que os idosos e idosas paulistas precisam e merecem.

Além disso, a luta contra reformas previdenciárias que penalizam os mais velhos deve caminhar junto com os direitos à saúde, assistência social, mobilidade, moradia, cultura e lazer. O voto dos 60+ veio pra ficar e decidir. Somos uma geração que construiu este país, lutou pela Democracia, luta pela Soberania e agora exige, com razão, que nosso direitos sejam cumpridos.

Simão Pedro – Dep. Estadual PT/SP

Pix e Soberania Nacional

Idealizado em 2018 e lançado em 2020, hoje já acumulando quase 6 anos de operação, é inegável o legado do PIX dentro do sistema financeiro nacional.

Com mais de 173 milhões de usuários (cerca de 80% da população), mais de 7 bilhões de transações apenas em janeiro de 2026 e o recorde de 313,3 milhões de transações em um único dia (05/12/2025), movimentando um volume trilionário mensalmente, o PIX é o maior projeto de sistema de pagamentos desenvolvido por um país e o único, nessa escala, implementado por um Banco Central.

Mas, afinal de contas, o que é o PIX? É um sistema de pagamento instantâneo que possibilita fazer transações em tempo real, 24 horas por dia, a um custo ínfimo (estima-se que seja o mesmo de enviar uma mensagem de WhatsApp). Antes da implementação do sistema, todas as opções presentes no mercado como: DOC, TED, cartões de crédito e débito apresentavam problemas de disponibilidade, tempo de conclusão, elevados custos para quem transferia e para quem recebia, além de altos custos de instalação da infraestrutura. Para os grandes operadores internacionais, essa ineficiência representava margens exorbitantes de lucro.

Mastercard, Visa, Google Pay e Apple Pay, entre outras, são soluções oferecidas por empresas gigantes norte-americanas que capturam a rentabilidade do sistema de pagamentos mundial com serviços disfarçados de praticidade. Concorrentes diretos do PIX veem hoje sua participação de mercado no Brasil minguar pela incapacidade de competir com uma ferramenta

simples e, ao mesmo tempo, sofisticada, que quase zera os custos de transação e ainda oferece à população um meio acessível de se digitalizar e bancarizar.

Em defesa dos trabalhadores

Não há verdadeira soberania nacional sem a emancipação plena da classe trabalhadora. O PIX é vetor direto de distribuição de renda que permite aos pequenos comerciantes escapar das garras do sistema financeiro tradicional. Antes, o lucro do suor diário desses trabalhadores era corroído por taxas abusivas de "maquininhas" que frequentemente ultrapassavam a marca de 5% por venda, operando uma transferência de riqueza invisível da base da pirâmide para as gigantes americanas. Ao anular esse pedágio, o sistema garante que o dinheiro fique no bolso de quem efetivamente produz, circulando e fortalecendo a economia real local, em vez de engordar balanços de corporações transnacionais.

Além de estancar essa sangria de riquezas, a ferramenta consolidou-se como um marco na defesa do nosso território digital. Sistemas de pagamento são, em sua essência, as maiores e mais precisas redes de coleta de inteligência do mundo, capazes de mapear em tempo real os hábitos de consumo, o impacto da inflação e o comportamento econômico de toda uma sociedade. Antes do PIX, essa massa incalculável de dados, o "novo petróleo" do século XXI, fluía de forma desimpedida para os servidores do Vale do Silício, servindo exclusivamente aos interesses de gigantes do mercado de



tecnologia e cartões. Com a infraestrutura sob a custódia do Banco Central, o Brasil retoma o controle estratégico sobre sua própria inteligência econômica, blindando a privacidade da população contra o extrativismo de dados estrangeiro.

Soberania e justiça social

Em última análise, o sucesso estrondoso do PIX destrói, na prática, a principal falácia do receituário neoliberal: a de que o Estado é inerentemente ineficiente e incapaz de inovar. Ao substituir infraestruturas privadas predatórias por um sistema público, gratuito e de excelência técnica, o Estado brasileiro provou que a modernização tecnológica só cumpre seu papel histórico quando orientada para o bem comum. O PIX transcende a sua função de meio de pagamento para se firmar como um manifesto político de que a tecnologia, quando liberta da lógica da financeirização e da submissão aos monopólios internacionais, torna-se um instrumento poderoso de soberania e justiça social.

Neil Canettieri – Especialista Financeiro (Unesp e FGV)

EXPEDIENTE

Jornal Mandacaru - Maio de 2026 - nº33
Equipe: Zetildes, Ari, Márcio Romeiro, Luiza Lima, Paulo Rams, Jurema Amaral, Ana Lúcia, Sidney Carvalho, Luiz Carlos, Matheus Cervera Faria, Rafael Ricardo L. Santos
Edição: Ariovaldo Malaquias (MTb 12.758)
 A equipe está aberta à participação
 WhatsApp Zetildes: (11) 99419-4662



Alfredinho - Dep. Federal PT/SP

A farda não é um salvo-conduto: O Estado deve ser garantidor da vida

A Constituição Federal brasileira é clara e soberana ao assegurar a todos, no caput de seu artigo 5º, a inviolabilidade do direito à vida e à segurança. Para garantir esse pacto social, conferimos ao Estado o monopólio do uso legítimo da força. No entanto, esse poder extraordinário não é absoluto; ele deve ser exercido sempre dentro dos estritos limites da legalidade, da necessidade e da proporcionalidade. Quando um agente de segurança pública vai às ruas, ele assume uma posição jurídica diferenciada: a de garantidor da ordem e da integridade

física de cada cidadão. Por isso, quando o próprio Estado, por meio daqueles que deveriam nos proteger, viola o direito fundamental à vida de forma desproporcional, a quebra de confiança é dupla. Foi para corrigir essa lacuna no nosso ordenamento jurídico que apresentei o Projeto de Lei nº 1750/2026. A nossa proposta altera o Código Penal para estabelecer uma causa de aumento de pena, de 1/3 (um terço) até 2/3 (dois terços), nos casos de homicídio praticado por agentes de segurança que se utilizam do uso excessivo da força, seja em serviço ou fora dele. É inaceitável que o peso da lei seja o mesmo para situações corriqueiras e para execuções estatais onde a vítima está completamente desarmada e não representa qualquer risco atual ou iminente à vida do agente ou de terceiros. Quem se vale de uma arma institucional ou das prerrogativas de sua função pública para ceifar vidas de forma injustificada precisa responder

com maior rigor. Faço questão de ressaltar que este projeto não é um ataque às polícias. Pelo contrário. Ele não criminaliza a atividade policial, não altera em nada o exercício da legítima defesa e nem mexe nas excludentes de ilicitude. O que propomos é proteger os bons profissionais, distinguindo com clareza a atuação legítima, que nós valorizamos e defendemos, das condutas abusivas de uma minoria que mancha a farda e viola direitos fundamentais. Criar mecanismos para coibir excessos e reafirmar o compromisso do Brasil com a proteção da vida humana é urgente. O Estado não pode agir com a mesma violência que jurou combater. Punir o abuso com o rigor necessário é o único caminho para devolver a paz e fortalecer a confiança da população nas nossas instituições de segurança pública.

Deputado Federal Alfredinho
(PT/SP) E-mail: dep.alfredinho@camara.leg.br

você sabia?



✓ Que os moradores e comerciantes da Av. Miguel Stefano, na Água Funda, continuam sofrendo com enchentes em dias de chuva? Os moradores estiveram na Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras da Prefeitura

para exigir das autoridades obras imediatas de drenagem e bocas de lobo na região.

✓ Que existem inúmeras páginas na internet financiados pela direita bolsonarista para espalhar mentiras e notícias falsas (*fake news*) nas redes sociais contra o governo do presidente Lula? Essas *fake news* são apuradas e divulgadas pela Secretaria de Comunicação Social (#Brasil Contra Fake News). Fique bem informado e ajude a combater mentiras espalhando a verdade.

✓ Você sabia que Flávio Bolsonaro, candidato a presidente do Brasil,

negociou diretamente com o banqueiro Daniel Vorcaro, preso pela PF pelo escândalo do Banco Master, um pagamento de 164 milhões para rodar um filme do seu pai Jair Bolsonaro? Será que ele vai continuar candidato?

✓ Você sabia que essa grana preta do Vorcaro negociada pelo "Rachadinha" para o tal filme tem dinheiro roubado do INSS, dos aposentados do RJ, dos correntistas do Banco Master e por aí vai...? Já estão dizendo que esses milhões não eram para o filme, mas para lavar dinheiro roubado pelo Banco.

✓ Você sabia que o custo do tal filme do Bolsonaro (26 milhões de dólares) é maior que a produção de vários filmes vencedores do Oscar? Aja cascalho...

✓ Você sabia que se juntarmos a produção cinematográfica de 5 anos no Brasil não chega ao custo do tal filme de Bolsonaro?

✓ Você sabia que a Escola Nacional Paulo Freire tem um Núcleo de Alimentação Popular que recebe todo



mês cerca de duas toneladas de alimentos de pequenos produtores (Agricultura Familiar), intermediado pelo governo federal, e os envia para cinco cozinhas populares da região sudeste? O objetivo do Núcleo é produzir comida para o combate à fome.

✓ Você sabia que o governo Lula assinou medida provisória acabando com a "taxa das blusilhas", uma tributação de 20% que incidia sobre compras de até US\$50 (cerca de R\$250) em produtos importados? Plataformas de compras populares como Shein, Shopee e Ali Express já retiraram o imposto.

✓ Você sabia que o presidente Lula anunciou (15/05) o maior pacote de investimento da história para tratamentos contra o câncer pelo Sistema Único de Saúde? O pacote será de R\$ 2,2 bilhões e prevê ampliação de medicamentos, cirurgias robóticas e radioterapia na rede pública, beneficiando cerca de 112 mil pacientes em todo o país.



Novamente em campo dois projetos políticos para o país

Criticar é muito mais difícil do que bajular. Embora exija muito mais responsabilidade. E pior; em tempos que excesso de notícias, a bajulação é uma terrível forma de desinformação. Na política não é diferente. O uso de chavões e de frases prontas é uma blindagem usada com o objetivo de impedir o pensamento crítico, aquele que detecta os efeitos e revela as causas. Nos círculos mais politizados, preocupados com o futuro do país, e também das pessoas que formam a nossa sociedade o clima já é de campanha política.

Dois projetos sociais disputam a preferências dos eleitores. De um lado estão os que insistem em afirmar que para melhorar o país é preciso distribuir a renda, buscar a igualdade e lutar por democracia com justiça social. De outro estão os que tramam perpetuar a desigualdade para concentrar renda e a riqueza. E sobretudo trabalham para continuarem decidindo a vida da maioria da população.

Aqui mora um grande problema. Boa parte do eleitorado apenas vota, seguindo motivações nem

sempre condizentes com a relação entre o que acontece no próprio bairro, ou local de trabalho, e aquilo que é decidido em Brasília, no Congresso Nacional. Isso torna difícil, mas não impossível, a tarefa de decidir a melhor opção na hora do voto.

Separando o joio do trigo

O primeiro passo para a melhor escolha é identificar quem lidera hoje o projeto de distribuição de renda no país e quem defende a concentração de renda. É aqui que os nomes Lula e Flávio Bolsonaro aparecem ocupando seus lugares na história.

Lula liderando, mesmo sem dizer, o projeto de distribuição de renda e de justiça social. Ou em palavras mais simples: para melhorar a vida do povo.

Do outro lado o herdeiro do ex-presidente (preso por tentar dar um golpe de Estado, suspeito de ter recebido joias para facilitar a privatização de refinaria de petróleo, negligente durante a pandemia etc.) liderando a proposta de concentração das riquezas nas mãos de poucos. O que explica seu alinhamento aos



Estados Unidos, sua preferência pelos banqueiros, sua bajulação ao Trump, suas mentiras em favor do agronegócio e por aí vai...

Finalmente, para uma escolha correta é fundamental perceber que Brasília não está separada do Brasil. O que acontece em cada um dos 26 estados repercute na capital, e vice-versa. Não basta ter claro que o projeto liderado pelo Lula é o melhor para o Brasil. É fundamental observar o que rola nos estados da federação, como por exemplo em São Paulo.

Ou seja, votar em candidatos a governador e em políticos não alinhados com o projeto democrático de Lula pode ser um tiro no pé.

Márcio Romero

Mulheres

Feminicídios batem recorde no Brasil

Presidente Lula sanciona três leis que ampliam a proteção às mulheres

Dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública (SINESP) registraram no Brasil um feminicídio a cada 5 horas e 25 minutos (em média) no primeiro trimestre de 2026. O levantamento aponta 399 vítimas no Brasil entre janeiro e março; um aumento de 7,5% dos casos.

São Paulo lidera o número de feminicídios com 86 mortes. Depois vem Minas Gerais (42 casos), Paraná (33), Bahia (25) e Rio Grande do Sul

(24). Não tiveram registros apenas dois estados: Acre e Roraima. O mês de Janeiro foi o mais violento do trimestre com 142 mulheres assassinadas. Fevereiro acusou 123 vítimas e março 134. Isso sem contar os casos de agressão com mutilações e também os não registrados. Muitas mulheres se calam diante das ameaças.

Em abril o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou três leis alinhadas ao Pacto Brasil Contra o Feminicídio (Decreto nº 12.839/2026) que ampliam a



Presidente Lula sanciona leis de proteção às mulheres.

proteção às mulheres e o combate à violência doméstica e familiar, com destaque para medidas voltadas às mulheres indígenas. A nova lei prevê a obrigatoriedade de monitoramento eletrônico de agressores (tonozeleira).

Tarcísio recebe nota zero na Educação em SP

Enquete realizada pelo Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo (Apeoesp) ouviu mais de 22 mil pessoas revelando total rejeição a projetos de privatização, militarização e uso de plataformas digitais na rede estadual da educação.

A pesquisa indicou elevadíssimo grau de insatisfação da comunidade escolar do estado (professores, estudantes, funcionários, pais e mães) com a política educacional do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) em SP.

Enquanto 94,84% dos participantes classificaram a gestão de Tarcísio como ruim ou péssima, 71,89% atribuíram nota zero à sua condução da educação. A desaprovação total (notas de zero a cinco) atingiu impressionantes 97,66%.

A enquete revelou o caráter antidemocrático nas ações da Secretaria da Educação. Para 95,20% dos que responderam à consulta, a condução da política educacional paulista é autoritária. Enquanto 80,74% consideram um impacto negativo na qualidade de ensino a imposição de ferramentas tecnológicas sem planejamento e o uso excessivo de plataformas digitais.

E a tal militarização das escolas públicas é repudiada por 71,84%. Assim como a política de privatização das unidades de ensino, reprovada por 78,23% dos cidadãos consultados. Outra medida repudiada é o Programa de Ensino Integral (PEI) e o fechamento sistemático de turmas



no período noturno. 92% dos ouvidos consideram essas ações do governo como excludentes diretas de estudantes que precisam trabalhar e ajudar no sustento das famílias. Isso afasta da escola os jovens mais vulneráveis.

As eleições para mudança de governo do estado acontecem daqui a seis meses. Será que não está na hora de escolhermos um governo democrático de verdade, que pense num modelo de educação pública inclusivo, sem discriminação, voltado aos reais interesses da população?

Eleições

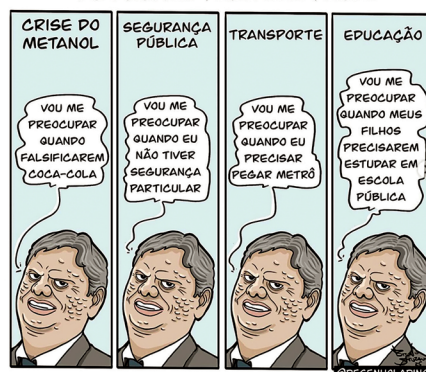
Quanto custa votar no Tarcísio?

Vamos direto ao ponto: custa atrasar o desenvolvimento do país. Custa renunciar a melhores condições de vida. Custa desperdiçar dinheiro público que poderia melhorar a vida do povo mas é usado para garantir o aumento da riqueza de rentista. Rentista é uma palavra inocente para uma realidade perversa porque indica quem não precisa do trabalho para viver. Em termos marxistas, quem vive da exploração do trabalho de alguém.

Parece complicado mas não é. Responda as seguintes perguntas e veja quanto custa votar no Tarcísio. Você consumidor lucrou com a privatização da Sabesp? Ou, você está pagando mais caro pela água e nem percebeu?

Quais as consequências do fechamento da fábrica de remédio gratuitos de São Paulo (FURP)? Por que comprar remédios em vez

PLANO DE GOVERNO DE TARCÍSIO DE FREITAS PARA SÃO PAULO



de fabrica-los mais baratos no país, gerando emprego e tecnologia?

Por que a educação está sendo sucateada? Converse com os professores da rede estadual e entenda o motivo.

Você notou que os postos de pedágio nas estradas aumentaram e estão mais caros? Quem ganha com isso?

E a tragédia não para por aí. Você sabia que terras públicas estão sendo distribuídas para aliados

políticos do governo? Pois é, no Vale do Paraíba, uma empresa ligada ao influente político Paulo Skaf comprou uma fazenda experimental em Pindamonhangaba pela metade do valor de mercado. No Pontal do Paranapanema fazendeiros tiveram acesso à terra com 90% de desconto.

Enquanto isso a dívida pública do estado de São Paulo com a União chega a R\$ 300 bilhões. O drama é que essa dívida (o valor do PIB – Produto Interno Bruto do estado de São Paulo representa um quarto do PIB de todo o país) atrasa muito o desenvolvimento do país.

Mas, se você pretende reduzir o tempo para chegar a uma sociedade mais justa e igualitária em São Paulo, nas próximas eleições vote no candidato com um projeto testado e aprovado no governo Lula.

Márcio Romero

Educação

Governo Lula lança plataforma de livros

Tenha acesso gratuito a 25 mil obras literárias nacionais e internacionais baixando o aplicativo MEC Livros

Se você aprecia uma boa leitura, o MEC (Ministério da Educação) dispõem de um aplicativo que valoriza a diversidade literária, cultural e linguística. Essa plataforma disponibiliza cerca de 25 mil obras nacionais e estrangeiras que você pode alugar gratuitamente. Baixe agora o aplicativo **MEC Livros**, acesse pelo **gov.br** e clique na capa do livro desejado. Agora é só desfrutar de obras de qualidade.

O objetivo da plataforma é incentivar o hábito de leitura, democratizar o acesso às obras e contribuir para o ensino. Duas semanas após o lançamento, mais de meio milhão de usuários já estavam cadastrados.



foto: Bruna Araújo/MEC

Uso pedagógico

Estão disponíveis na plataforma clássicos da literatura brasileira e estrangeira, obras contemporâneas, histórias em quadrinhos e títulos voltados à primeira infância. Isso permite o uso pedagógico muito além da leitura obrigatória. Professores podem usar obras com conteúdos curriculares em vários tipos de atividades escolares tais como produção textual, debates, preparação para o Enem e projetos interdisciplinares.

Compartilhe essa iniciativa nas suas redes sociais.

Receita

Pudim de leite condensado

INGREDIENTES

- 1 lata de leite condensado
 - 1 lata de leite
 - 4 ovos
 - 1 colher de amido de milho
- truque da dona Zulmira para deixar o pudim mais firme
- Calda: 1 xícara de açúcar; 1/2 xícara de água



Receita de Dona Zulmira

MODO DE PREPARO

- **Massa:** Bater bem os ovos no liquidificador,
- Acrescentar o leite condensado, o leite e o amido de milho e bater novamente.
- **Calda:** Derreta o açúcar na forma de pudim até ficar dourado, acrescente a água e deixe engrossar (depois espalhe a calda pela forma)
- Despeje a massa do pudim em cima da calda
- Cubra com papel alumínio e asse em banho Maria, por uns 40 minutos.
- Espete com um garfo para verificar se está bem assado.
- Deixe esfriar e desenforme

Poesia

Foto: Flor João



Veronika Paulics

Jornalista formada pela USP, Veronika com K é expert na arte de lapidar palavras, revelando sentidos que dignificam e apontam horizontes humanizantes. Hoje ela mora em Barcelona (Espanha) onde é reconhecida como autora de uma poesia pertinente, urgente e necessária. A poesia ao lado foi feita especialmente para o Mandacaru.

Só depende de nós

*Que poesia falaria de guerra,
impostos, pix e soberania?*

*Que poesia poderia dizer da carga
que nos mata, do pé de meia que
se projeta pro futuro*

*E o que diria do futuro uma
poesia?*

*De toda prevenção que desse
saúde à saúde, o que diria?*

*O que diria da dívida e da dívida,
da certeza incerta das propostas
dos corruptos*

*E como anunciaria as políticas
que nos faltam e o mundo que há
tanto sonhamos?*

*Talvez não dissesse nada a poesia,
Talvez só nos lembrasse*

*As utopias com que bocas santas
alimentaram*

*Nossos ouvidos, nossos passos e
coração*

*Que ainda hoje nos sustentam nas
nossas longas noites,*

*Em busca de abrigo, promessa
de caminho, pão.*

*Porque é santa toda boca que
anuncia*

*Que a terra abrigará nossas
sementes*

*E nenhuma lágrima terá sido em
vão,*

*Que a mesa será farta e o abraço
demorado, e haverá riso sob o
sol.*

*Porque são santos os poemas
que em sua louca lucidez*

*De lentes de amor nos permitem
ver*

Melhor e mais nítido

*Que nos une - vida - para
desviar do que nos mutila -
morte.*

*São construções todas as
palavras, todas as poesias,*

*Só depende de nós se as faremos
cova ou se as queremos casa.*